



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CPGEA)
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INICIATIVAS POPULARES E CIDADANIA

ALESSANDRA DE QUADROS

ORIENTADOR: Juarez Hoppe

Março, 2007

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INICIATIVAS POPULARES E CIDADANIA

Por

Alessandra de Quadros

Monografia apresentada ao curso de Especialização de Pós- Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental

CPGEA

Março, 2007

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A MONOGRAFIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INICIATIVAS POPULARES E CIDADANIA

ELABORADA POR
ALESSANDRA DE QUADROS

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

COMISSÃO EXAMINADORA:

Juarez Hoppe - Orientador

Ana Maria Merck

Elisete Tomazzetti

Março de 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á DEUS, meu pai maior, que me concedeu à vida e a possibilidade de fazer coisas importantes pelo meu próximo e pelo planeta TERRA.

Agradeço por ser uma pessoa que insiste nos sonhos e vai até o fim para alcançar os objetivos, mesmo que muitas vezes esses caminhos sejam tortuosos e difíceis, mas compensadores..

Agradeço por nascer a cada dia e conquistar meu espaço e minha luz sempre.

Agradeço profundamente ao Professor Juarez Hoppe, que com seu jeito de pai e mestre me xingou quando necessário e me elogiou sempre, motivando meu trabalho e minha vontade de mudar as coisas.

Agradeço as pessoas especiais que compartilharam comigo desta tarefa incomparável de realizar esta atividade em uma comunidade que realmente precisava de auxílio e atenção especial.

Agradeço aos meus amados familiares que me ajudaram nas horas difíceis, me dando coragem e auxílio sempre que necessário, amparando-me e dando assistência nesta jornada.

Agradeço aos amigos queridos que me entenderam.

A todos pela colaboração, compreensão e estímulo que me ofereceram.

MEU MUITO OBRIGADA!

*“Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela,
Tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de
Novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos
à ela.”*

Paulo Freire

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
2 –REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3 – MATERIAIS E MÉTODOS.....	29
4 –RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
5 – CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	44

Índice de Figuras

Figura 1: Oficina Pedagógica de Teatro.....	33
Figura 2: Oficina “Hora do Conto”	34
Figura 3: Oficina “Hora do Conto”	35
Figura 4: reunião com moradores.....	37

RESUMO

Autora: Alessandra de Quadros

Orientador: Juarez Hoppe

As questões ambientais apresentam-se como um assunto de relevância social na atualidade, pois dia após dia somos bombardeados com notícias de catástrofes ambientais ocorridas no mundo, como aquecimento global, poluição e contaminação do solo, água e do ar, da problemática do lixo, entre outros. Vivemos em uma sociedade que estimula o acúmulo de materiais recicláveis e não recicláveis, e o resultado está nas ruas, em terrenos baldios, dentro dos rios e em vários outros lugares inapropriados. No entanto, mesmo com esta constatação, as embalagens estão cada vez mais sofisticadas e bonitas, mas que não biodegradáveis em sua maioria não são recicláveis, contribuindo sobremaneira para o desequilíbrio ambiental do planeta.

Tendo em vista a crescente ocorrência de problemas ambientais vê-se a necessidade de uma nova consciência, comportamento e comprometimento frente a esta situação a fim de minimizar as conseqüências destas atitudes anti-ambientais para o futuro.

Com ênfase nestas questões e neste contexto surge a necessidade de tratar as questões ambientais num enfoque popular e ao mesmo tempo planetário. As alternativas para estas questões sócio ambientais definiram a necessidade do presente estudo, cuja temática central é sugerir a busca constante por uma melhor qualidade de vida, pressupõe assim, temas de relevância que serão considerados e abordados neste trabalho.

Nesta perspectiva a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Leopoldo Rauber desenvolveu um projeto de educação ambiental chamado “Educação Ambiental: Iniciativas Populares e Cidadania” inovando na área ambiental no município de Santa Cruz do Sul, onde realizam outros aspectos da educação ambiental. Os trabalhos sócio ambientais foram desenvolvidos pelos alunos de quinta a oitava série desta escola, professores de todas as disciplinas das séries finais, funcionários e direção e comunidade local. Verificou-se com esta iniciativa resultados otimizados e viáveis para a melhoria do ambiente gradual, porém significativo. Percebem-se também mudanças de comportamentos e atitudes de todos os atores sociais envolvidos neste projeto, viabilizando com isso, um ambiente adequado e melhor para viver, visando a consciência crítica e a obtenção de valores e ações ambientais corretas e a formação da cidadania.

O desenvolvimento deste projeto mostrou a todos os envolvidos que é possível construir uma nova realidade, levando em consideração o cuidado e responsabilidade com o planeta em que vivemos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Autora: Alessandra de Quadros
Orientador: Juarez Hoppe
Título: Gestão Ambiental: Iniciativas populares e cidadania
Monografia de especialização em educação ambiental
Santa Maria, Março de 2007

ABSTRACT

Author: Alessandra de Quadros

Advisor: Juarez Hoppe

The ambient issues reveal as social relevant subject actually, because day by day we are bombed with ambient catastrophe notices occurs in the world, like global warming, pollution and contamination of the ground, the water and the air, garbage problematic, into others. We live in society that stimulates the accumulation of recycle and non-recycle materials, and the remains in the streets, strip of land, inside the rivers, and many other appropriated places. Wherever, still thus this evidence, the industrialized product packages are more pretty and sophisticated, but not biodegradables and recyclables', contributing for the ambient disequilibrium of the planet.

In view of the increasing occurrence of ambient problems it's seen necessity of a new conscience, behavior and commitment before this situation to minimize the consequences of that anti ambient attitudes to the future.

With emphasis in these aspects and context, the necessity appears to treat ambient issues in a popular approach and global, in the same time. The alternatives for these social-ambient issues had defined the necessity of the present study, whose central thematic is suggest the constant search of the better quality of life, stimulate thus, boarded subjects of relevance that will be considered in this work.

In this perspective the Municipal School of Fundamental Learning José Leopoldo Rauber develop an ambient education project called "Ambient Education: Popular Initiatives and Citizenship" innovating in the ambient area of Santa Cruz do Sul city, where they carry though other aspects of ambient education. The socio-ambient works was developed by pupils of school's 5th until the 8th series, all final series disciplines teachers, employees and general director and local community. It was verified with this initiative resulted optimized and viable for the improvement of the gradual environment, but significant. It is perceived behavior and attitudes changes in the all social actors involved in the project, conduct with this, an adjusted environment and better to live, aiming at the critical conscience and the correct values attainment and ambient, actions and citizenship formation.

The project development showed to all involved that is possible to construct a new reality, taking into consideration the care and responsibility with the planet where we live.

FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA
SPECIALIZATION COURSE IN THE ENVIRONMENT EDUCATION
Author: Alessandra de Quadros
Advisor: Juarez Hoppe
Title: Management Environment: Popular Initiative and Citizenship
Specialization Monograph in the Environment Education
Santa Maria, March of 2007

INTRODUÇÃO

A perspectiva ambiental consiste nas inter-relações e interdependências que existem entre o meio vivo e não vivo, pois é muito importante que haja um equilíbrio entre esses. A vida seria impossível se não houvesse o meio não vivo como a água, terra, ar atmosférico entre outros.

Na natureza uma coisa depende da outra, nenhum ser vive sozinho, são necessárias relações específicas para a sobrevivência de toda estrutura planetária.

Devem-se desenvolver relações sociais solidárias de respeito e comprometimento com a natureza, ao homem e a si mesmo. A educação ambiental não deve apenas preocupar-se somente com a aquisição de conhecimentos científicos ou com campanhas utópicas de proteção ao meio ambiente, deve sim, propiciar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes a necessidade do mundo atual e suas relações com as questões sociais, econômicas, culturais ou ecológicas.

Notamos o quanto o meio ambiente está à mercê de catástrofes ambientais, pois recebemos informações a respeito disso a toda hora. A questão é o que fazer então? Vimos tudo calados, inertes ao tempo e ao espaço como se isso não fizesse parte de nossas vidas.

Com a globalização a responsabilidade com a proteção e melhorias ao meio ambiente passou a ser mundial, pois uma situação de risco ambiental ocorre em uma parte distante e ter repercussão em todo o mundo.

Essas questões parecem estar longe estar longe, mas estão destruindo nosso lar terrestre dia a dia. O que, então, será do futuro? O que será da terra?

Vimos a todo instante um bombardeio de notícias de problemas ambientais que estão ocorrendo no Brasil e no mundo. O que não podemos deixar de considerar que as favelas, desnutrição, violência, extermínio de meninos de rua, miséria absoluta e uma infinidade de problemas observados no cotidiano e que também fazem parte de nossa vida.

Fala-se também em uma crise sócio ambiental que ameaça a sobrevivência das espécies no planeta e cuja saída requer um novo estilo de desenvolvimento.

Segundo conclusões da Rio-92, chamado “Nosso futuro comum”, constatou-se que alguns consomem muito, isto é, consomem os recursos naturais disponíveis a um tal ritmo que provavelmente pouco sobrarão às gerações futuras. Outros, em número muito maior, consomem pouco e vivem com a fome, miséria, doenças e morte prematura. A fome tem sido um parâmetro para o controle do número de espécie humana sobre a terra (controle biológico).

A problemática ambiental assume um papel de relevância social em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população, surgem as discussões, conscientização, mobilizações para atuar, de forma participativa e comprometida em defesa do ambiente natural e do meio social, bem como, e fundamentalmente, da relação do homem com o homem.

Sentir-se parte integrante do meio natural, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história, é necessária a prática e a construção da cidadania solidária e globalizada, assumindo o direcionamento de sua própria vida e suas escolhas.

Mas somos sujeitos de nossa própria história, que papel representamos nela? Que iniciativas tomamos ou deixamos de tomar em determinadas situações?

Somos sujeitos de nossa própria vida, nosso dia a dia, nosso cotidiano, nossas vontades e ações, nossas decisões e nossos destinos. Reconhecer-se como parte fundamental desta história é um todo complexo e necessário à construção da cidadania e cultura, que é a identidade de um povo e da relação deste com a natureza.

Então, com uma reflexão crítica e direcionada das questões que permeiam as questões sócias ambientais existentes, vimos a necessidade de iniciar um trabalho em tal aspecto junto à escola municipal de ensino fundamental José Leopoldo Rauber e sua respectiva comunidade. Essas questões foram trabalhadas nesta instituição de ensino como tema transversal e foi assumida em caráter interdisciplinar. Esse ramo de estudo possibilita a formação de conhecimentos e valores de cunho ambiental.

Tais iniciativas devem contar com a participação de alunos, professores e comunidade local para a obtenção de resultados significativos, proporcionando a uma reflexão dos fenômenos e suas possíveis soluções relacionadas a problemas ambientais.

O presente estudo ocorreu na periferia do município de Santa Cruz do Sul, próximos à região industrial da cidade. O público alvo foram alunos de 5ª a 8ª série e suas respectivas famílias, professores de classe desta turma e funcionários que atuam direta ou indiretamente com esses alunos, bem como toda comunidade local.

A educação ambiental sempre foi uma questão tratada com muita ênfase por todos os membros desta escola, pois dentre seus ideais um deles é a busca de uma educação ambiental que vise uma melhor qualidade de vida e cidadania planetária, bem como o respeito e comprometimento ao ambiente em que se vive num todo. O projeto surgiu com a preocupação desta escola, em consonância com a comunidade em desenvolver uma atividade educacional, em forma de um projeto sócio ambiental que vise as articulações entre o diagnóstico da realidade local e toda sua problemática ecológica e as atividades e atitudes de acordo com tais constatações.

Atualmente vimos que a educação ambiental além de ser um novo paradigma de comportamento e reflexões é também um novo alicerce nas transformações culturais e sociais de um povo, pois somente pela educação é que se reconhece a identidade e características dos mesmos. Portanto, vimos que a educação ambiental assume uma posição de destaque no desenvolvimento de projetos ambientais que visem sanar ou reconhecer os problemas pré existentes e a partir desta visualização fomentar possibilidades de tomadas de decisões para a melhoria do meio sócio ambiental e possíveis medidas adotadas para minimizar esta situação.

Este trabalho teve como

A - objetivo geral:

Articular ações sociais e ambientais, integrando o saber científico ao conhecimento popular, envolvendo todos os atores sociais envolvidos em tal iniciativa, integrando-os no presente trabalho, levando a escola à comunidade e vice-versa.

B - objetivos específicos:

i) Identificar os problemas ambientais existentes nesta comunidade através de um diagnóstico da realidade, saídas de campo e atividades desenvolvidas pela comunidade escolar e local.

ii) Indicar ações a partir de discussões provenientes da comunidade.

iii) Realizar atividades ambientais á fim de minimizar os danos causados no ambiente e promover sua recuperação e preservação geral.

2 –REVISÃO DE LITERATURA

A mudança é de fato necessária, e relevante é sua importância, a questão é, quando e como mudar, transformar, melhorar. Contudo, para haver uma mudança significativa, faz-se necessário a vontade, iniciativa e ação individual, concernente à subjetividade e a identidade de cada um. Para Barcelos:

“O descontentamento e a não aceitação passiva do que está acontecendo no mundo é o que pode suscitar nossa criação imaginativa na construção de uma teoria crítica do que existe, e viabilizar sua recuperação.” Barcelos (BARCELOS, 2002, p. 08)

Enquanto Reigota afirma que:

“Reconhecer-se a si mesmo, como sujeito da história pode ser mais complicado e penoso do que tentar reconhecer o outro sob o mesmo aspecto. Reconhecer o outro não significa necessariamente apreciá-lo, mas sem, respeitar sua história e individualidade.” (REIGOTA, 2003, p.10)

Reconhecer-se importante na construção da história comunitária, ou mesmo, individual é um grande passo na trajetória de iniciativas populares à fim de tornar-se parte fundamental nas mudanças e tomadas de decisões significativas dentro de um contexto. O diálogo entre seres sociais com ideais e perspectivas diferentes traz o crescimento individual e coletivo, pois, Reigota diz que:

“A dualidade entre diferentes e opostos vai muito além do simples direito de exposição de idéias, opiniões, representações e conhecimento. Passa pela existência de cada um, lançada no espaço social da história.” (REIGOTA, 2003, p.10)

Para Santos,

Necessariamente a prática da solidariedade está vinculado ao reconhecimento, à aceitação e a defesa do direito ao exercício da cidadania individual e do outro, e está diretamente ligada a idéia de diversidade cultural. (SANTOS, 2000, p. 26)

A solidariedade só se torna possível na diferença, no diálogo com o outro e com a discussão positiva de suas idéias e aspirações. Barcelos diz ainda que “O conhecimento é uma produção contextualizada.

Considerando de fundamental importância de situar o conhecimento, sua construção e significância dentro da comunidade em questão, objetivando um melhor direcionamento de suas ações e práticas.

O pensamento complexo não é apenas a substituição da simplicidade pela complexidade, é o exercício de uma dialógica incessante entre o simples e o complexo. (MORIN, 1995, p. 172).

Exemplo disto é a compartimentalização que existe no contexto escolar mas, para isto, seria necessário que os profissionais tivessem mais tempo e condições para trocar idéias e conhecimentos, o que nem sempre existem, pois, para quem convive no ambiente escolar sabe que a sala de aula exige praticamente todo o tempo disponível para viver só em função dele.

Reigota trata de refletir sobre questões de desenvolvimento econômico, domínio da natureza. Em educação ambiental se busca que estas questões sejam trabalhadas em todas as disciplinas, discutindo assuntos atuais e realidade de cada comunidade.

2.1 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1.1 – Educação Ambiental e Questões Sociais:

A educação ambiental faz-se cada vez mais necessária, já que este é um tema de relevância social predominante nos assuntos contemporâneos sendo que as sociedades não podem levar em consideração apenas o agora, sem avaliar as conseqüências de suas ações antrópicas para o futuro.

A educação ambiental não é compartimentalizada, pois necessita de todas as áreas do conhecimento científico e do currículo escolar, e exige um trabalho conjunto

entre a comunidade escolar e local; para a construção de conhecimentos significativos e ações participativas do meio em que vivem. Desenvolvem ainda, relações solidárias de respeito e comprometimento com o meio ambiente em sua totalidade, bem como o modo de gerenciar os recursos disponíveis no planeta. Os conflitos naturais de diversas percepções a respeito do meio ambiente exigem a reconciliação e compreensão e interesses dentro do princípio da oscilação das diferenças.

Podemos observar a preocupação de vários segmentos da sociedade civil organizada, bem como entidades governamentais em temáticas atuais, como a preservação da biodiversidade, discussões em torno dos temas da Agenda 21, conferências do meio ambiente estadual, etc. Vimos que é inevitável o comprometimento dos municípios na elaboração do Plano diretor, que melhor atendam suas necessidades políticas de meio ambiente, capacitação contínua de recursos humanos; e com isso a tomada democrática e transparente das decisões que afetam diretamente a qualidade de vida da comunidade e suas prioridades ambientais.

A educação ambiental não se preocupa apenas com a aquisição de conhecimento, mas também, fundamentalmente, visa possibilitar um processo de mudança de comportamento e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e interdependências que se estabelecem entre o ambiente social, cultural, econômico, psicológico, humano.

Faz-se necessário incorporar a dimensão ambiental da educação no currículo escolar por ser de fundamental importância à sua atualização, modernização e realidade local, bem como trabalhar a educação ambiental, de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes do meio ambiente equilibrado, para a conservação e manutenção (PRC 1998, p. 19).

A problemática relacionada com a degradação do meio ambiente começou a ser levantada nos meados dos anos sessenta, e, onde surgiram as primeiras discussões sobre o futuro da humanidade. Entretanto, esse assunto assume uma posição de maior destaque nos anos setenta, e passa a figurar como temas centrais no cotidiano e reunião dos intelectuais daquela época, nas instituições de ensino e no âmbito governamental, e surge neste período, a manifestação das primeiras entidades civis organizadas e primeiras ONGs ecologistas.

As crescentes discussões nesta época abordavam o problema de contaminação e conservação do meio natural, observando a relação existente entre a pobreza e a degradação do meio ambiente (MEDINA, 1997, p. 07).

A degradação do ambiente é analisada de forma dicotômica, tendo de um lado as ciências da natureza, e, de outro, as ciências humanas e sociais, refletindo a própria divisão das áreas do conhecimento, ora existentes. Faz-se necessário aprender as possibilidades de superação das propostas de soluções de problemas ambientais, nos quais o meio ambiente é concebido somente como espaço físico, resultando em concepções e ações educativas de cunho meramente biológico-mecanicista.

2.1.1.1 – A Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade

Fazenda diz:

“O pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva.” (1995, p. 15)

A complexidade da temática ambiental exige uma abordagem metodológica ampla que, sem abrir mão do saber especializado, supere as fronteiras do saber sistematizado imposto pela disciplina das áreas do conhecimento, ou seja, as diferentes disciplinas escolares.

A interdisciplinaridade nas questões ambientais aborda a visão, a contribuição das várias disciplinas (conteúdos e métodos) para construir uma base comum de complementação e explicação do problema tratado, superando a compartimentalização do ato de conhecer, provocada pela especialização do saber sistematizado, construindo uma base comum, considerando o saber popular, o conhecimento científico e o contexto cultural em que são produzidos.

Garaudy diz:

“Nossa condição humana não nos dispensa da tomada de consciência da nossa responsabilidade como sujeitos agentes e criadores de nossa história e não como objetos de uma história.” (GARAUDY, 1969, p. 5 e 6)

2.1.2 – Marcos de Aprendizagem em Educação Ambiental:

Segundo o PCR (1998, p. 19), a educação ambiental possibilita nos sujeitos envolvidos na questão ambiental a aquisição do saber (conhecimento significativo), do saber fazer (agir na realidade com responsabilidade e exercer as tomadas de decisões

democráticas, reconhecendo a sua participação na definição do futuro da comunidade, o que possibilita a prática da cidadania) e permite ao mesmo tempo o trabalho coletivo incentivando a elaboração de seu próprio ser (cognitivo, afetivo e espiritual) e aprecia a importância do processo de conviver com os outros a partir de ações solidárias, de comprometer-se, cooperação, sensibilidade e responsabilidades (UNESCO – PNUMA).

Dessa forma, ao trabalhar em atividades de educação ambiental que envolva todas as esferas, é dada ao cidadão a possibilidade de intervir e participar das decisões que afetam o seu meio físico-natural e sócio-ambiental.

O desenvolvimento econômico em divergência com a preservação a um meio ambiente equilibrado e direito a sadia qualidade de vida é uma questão que desafia a humanidade hoje.

Como esclarece Orr:

“Nos séculos que virão, os jovens deverão saber como criar uma civilização que funcione com energia solar, conserve a biodiversidade, proteja solos e florestas, desenvolva empreendimentos locais sustentáveis e repare os estragos infligidos à Terra. Para oferecer essa educação voltada para o meio ambiente, precisamos transformar nossas escolas e universidades.” (ORR, 1993, p. 2)

Esses são apenas alguns motivos para se repensar à educação para o século XXI, pois essa gama sócio-ambiental é muito abrangente. A geração que hoje está estudando, terá que ter outra mentalidade/sensibilidade e responsabilidades com o ambiente em que vivem, pois terá que fazer tudo aquilo que nossa geração não conseguiu fazer.

As gerações futuras precisam primeiramente ter uma nova conduta a respeito com o meio ambiente, devem ser educados para este fim desde a mais tenra idade. Essas gerações devem eliminar a poluição e o desperdício; precisam aprender a gerenciar os recursos renováveis. Precisa-se iniciar os trabalhos de restauração dos danos causados a terra nos últimos anos de industrialização; entre várias outras coisas.

Para ocorrer uma mudança de modelo em nossa sociedade é necessária à mudança nos currículos escolares, capacitação contínua de pessoal, alterações nos conteúdos de forma a ficar mais próximo da realidade de cada local e comunidade.

Contudo, ainda seria propícia uma mudança no sistema e nos objetivos de ensino, bem como programas de educação e gestão ambiental junto à comunidade em geral.

Segundo Gaudiano (1997), a crise ambiental nos países pobres é uma questão de sobrevivência enquanto que, nos países ricos, é uma questão de qualidade de vida.

2.1.3 – A Historicidade da Questão Ambiental:

A história da degradação ambiental em nosso país começou à quinhentos anos, quando através da exploração e dominação o Brasil foi perdendo pouco a pouco as riquezas naturais que aqui existiam, então, como refletir a questão do significado desta história e sua superação?

Schumacher e Hoppe afirmam que,

“A grande riqueza existente no território brasileiro por ocasião do seu descobrimento levou os homens a apoderarem-se de tudo e a explorar de forma irracional os recursos naturais, abastecendo e enriquecendo todos aqueles que administravam o Brasil colônia e muitos outros países que por interesse, puramente econômico, também serviram-se do potencial da terra.”
(SCHUMACHER E HOPPE, 1997, p. 01)

Conclini lembra que,

“A penetração capitalista na América, na conquista e na colônia, fez-se pela desarticulação do universo indígena e a reorganização do sistema econômico e cultural pré-colombiano. Ao lado da privatização da terra e do enfraquecimento dos laços de solidariedade comunitária, acentuou-se a desigualdade sócio-econômico e impôs-se um novo sistema ideológico, isto é, com novos valores.”
(CONCLINI, 1983, p.75)

Faz-se necessário o resgate, junto à família, comunidades e escolas, de valores sociais e ambientais, de respeito, solidariedade, compromisso, comprometimento, amor, entre outros; para a recuperação de atitudes coerentes e corretas frente à estas situações, uma vez que, a visão

Antropocêntrica das gerações de jovens e crianças, está cada dia mais acentuada, de forma que, estes seres, já trazem enraizados em si a noção de natureza à disposição do ser humano, e de comportamentos anti-ambientais.

Para Medina:

“...o ambiente se gera e se constrói ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço por parte de uma sociedade. Portanto, surge como síntese histórica das relações de intercâmbio entre sociedade e natureza. (...) O homem entrou na história acreditando ser o centro do universo, capaz de transformar a natureza e de utilizar os recursos naturais para si, não somente abrangendo o ecossistema e suas inter-relações. Pensou em sua sobrevivência, progresso e conforto, e deixou de pensar que os recursos são esgotáveis e que se a Terra ficar imprópria para a nossa moradia não teremos para onde fugir.” (MEDINA, 1994, p.9)

A tomada de consciência e mudanças de atitudes são imprescindíveis neste período em que estamos vivendo onde as populações vêm no meio ambiente um local de satisfação pessoal e egocêntrica, como fora no descobrimento do Brasil.

2.2 - A EDUCAÇÃO POPULAR E CIDADANIA

2.2.1-O Conhecimento Popular como Base a Educação Ambiental

Informal:

Minc diz:

“Existe muita gente que ainda acredita que ensinar educação ambiental é uma prática estritamente ecológica, isto é, ensinar as crianças sobre fotossíntese, crescimentos das plantas, etc. que seria função da disciplina de biologia e com isso não abriria espaço para a integração com outras disciplinas.” (MINC, 1993, p. 11)

Educação ambiental, antes de tudo é ampliar os horizontes da consciência ingênua e compartimentalizada para a realidade que está exposta à nossa volta.

Minc diz ainda:

“Enquanto a história concreta da devastação da Mata Atlântica, primeiro pelo escravismo colonial e depois pelo capitalismo predatório, nos ciclos do café, cana, pecuária e especulação imobiliária, não ganhavam espaço para ser analisado e discutido e não deslindavam as relações entre modelos de desenvolvimento e os ritmos e formas da alteração radical. [e muitas vezes irreversível] do nosso meio ambiente.” (MINC, 1993, p. 15)

Dizem que o povo pobre, oprimido, excluído não tem sequer posse ou interesse nesta temática, isto, no entanto, trata-se de uma grande omissão. O povo em geral não tem a menor idéia de desenvolvimento sustentável ou dinâmica dos ecossistemas, mas na realidade possuem uma vivência direta e dramática com as piores "desgraças ambientais" existentes.

A poluição não é democrática. Ela atinge a todos, é verdade, com a chuva ácida, dispersão de metais pesados, efeito estufa, buraco na camada de ozônio, etc. Mas, sobretudo, ela agride àqueles que estão todos os dias em contato com gases em seu local de trabalho, sofrem com a poluição sonora, perdendo semanalmente parte de seus tímpanos, pulmões, e do sistema nervoso. Atinge também, àqueles que não têm emprego, nem casa, nem comida, estrutura social e muitas coisas.

Como conversar sobre meio ambiente, poluição, qualidade de vida com essas pessoas?

Surgem com isso várias propostas de trabalhos comunitários de geração de renda e emprego para essas famílias. Podemos citar o projeto Boa Esperança, com a coordenação da irmã Lourdes. Propõe que várias famílias – chamadas catadores de lixo – transformem essa prática em fonte de renda e lhes garantindo comida em suas mesas, melhorando um pouco a sua condição de excluído.

Através destas iniciativas voltadas para a inclusão e a qualidade de vida, vemos a necessidade relevante da elaboração de mais projetos deste cunho social e participativo.

2.2.2 – A Necessidade de Conhecer a Realidade para Implantar Projetos de Educação Ambiental:

Hoje a educação popular centra-se no atendimento das camadas populares marginalizadas para que estes se apropriem do saber como conhecimento/instrumento; de um saber usado na realização de objetivos de cunho social dessas camadas de excluídos. Falar em educação popular é dizer da necessidade formal de ocultar o seu modo próprio de ver e entender o mundo que o cerca, sua cultura e não tentar impor outro modo de vida. A educação popular deve partir de projetos populares que abranjam as necessidades e aspirações do povo para o povo, caso contrário esta seria apenas controlado por alguns "atores sociais" que querem a manutenção do sistema e da

ordem social, estes formam grupos que querem o populismo educativo. A educação popular é criada na classe popular e por isso deve fugir de ideologias e domínio de um sistema pré-estabelecido. Ela é histórica, concreta e, portanto autêntica e autônoma – baseia-se na construção de um saber instrumento, pois os métodos devem variar conforme as necessidades, um saber instrumento é distinto de seu cotidiano.

Brandão diz que:

“A educação popular neste aspecto, deve promover uma educação que exercite sua capacidade de direção e fomenta as tomadas de decisões junto a "atores sociais" envolvidos nos mais variados contextos. Deve-se recriar o próprio saber e não apenas uma acumulação de conhecimento fragmentado e distante de seu cotidiano.” (BRANDÃO, 1990, p. 20):

Na perspectiva ambiental vimos a necessidade da implementação da pesquisa participativa para o conhecimento da realidade e das necessidades das camadas populares. Somente conhecendo podemos transformar para melhor atender aos oprimidos, excluídos da sociedade.

Freire inicialmente viu a educação para perceber criticamente a realidade, declarando mais tarde, que não basta somente a percepção da realidade, mas que é preciso transformá-la pela ação prática sobre ela.

2.2.3 - A Construção da Cidadania e o Meio Ambiente:

No contexto globalizado que hoje vivenciamos, um simples tênis que usamos pode ter sido falsificado em um determinado país, sendo que várias partes de seus componentes vieram dos mais variados lugares, e podem vir a ser consumidos por outrem que provavelmente não tem noção das imensas implicações decorrentes destas intrínsecas relações.

Pode-se dizer que na qualidade atual, o homem poderia se chamado de *homo-sapiens-planetarius*, já que está inserido em uma sociedade contemporânea onde toda estrutura econômica está voltada para o lucro desenfreado de um progresso ilimitado e irresponsável, descompromissado com a qualidade de vida da população. Segundo (Medina, 1998, p. 19), Vê-se a predominância de valores econômicos sobre os éticos e humanistas, uma idéia do homem como centro, proprietário e dominador de tudo que existe no planeta.

Tais concepções e formas diferenciadas de ver o mundo em seu espelho/reflexo nas instituições educacionais sobre as mais divergentes óticas. Estas relações muitas vezes são estereotipadas no ambiente comunitário e escolar.

Freire diz:

“Nosso compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário.” (FREIRE, 2000, p. 66-67)

Esta cidadania exigirá a intervenção e ação de cada sujeito na participação no destino do planeta. Este desafio nos exige uma nova postura frente às questões ambientais, repensemos nossas imagens mentais e que revisemos, arbitrariamente, nossos conceitos. Segundo Reigota, “... necessita-se além de habitarmos este planeta de forma dominante e racional que tenhamos mais responsabilidade em nossos atos.” (1994)

2.2.4 – A Produção do Conhecimento na Educação Popular:

A *pesquisa participante*, ou também chamada *pesquisa ação*, é um tipo de atividade social onde a produção do conhecimento se dá na ação e busca de soluções para os mais variados problemas que afetam as classes populares.

Trata-se em transformar as relações sociais predominantes e construir/consolidar novas relações sociais, entendendo-se relação social como sendo a relação de produção, mais suas expressões simbólicas, a ideologia em seus diversos níveis. O pesquisador que se posiciona a esta necessidade de colocá-la como problematização fundamental a produção de conhecimento necessário a transformação desta relação social.

Souza diz que “As atuais relações sociais nos impede que nos realizamos como seres humanos” (1986, p. 32).

Surge a questão como fazer isto de forma que seja útil a transformação das atuais relações sociais e a construção/consolidação de outras relações na perspectiva da hegemonia popular.

Freire afirma:

“Constatar a realidade nos torna capazes de intervir nela, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela.” (FREIRE, 1997, p. 27)

É preciso que estas comunidades apropriem-se de instrumentos que possibilitem ler o seu mundo e o que ele significa para dar o passo para uma cidadania cada vez mais plena e planetária.

O diálogo entre os poderes construídos em suas vivências, os saberes historicamente acumulados pela humanidade, e os saberes que englobam a temática contemporânea em que a educação ambiental deve entrar de forma premente e democraticamente em suas vidas.

2.3 – GESTÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO

2.3.1 – O Processo de Gestão Ambiental e a Educação:

A questão ambiental é um tema de muita ênfase e relevância na atualidade e diz respeito à relação existente entre a sociedade e o meio-natural, formando assim o meio ambiente, fruto desta relação.

O ser humano sempre dependeu do meio ambiente para sua sobrevivência e as alterações existentes nele, decorrentes desta situação, é muito antiga, sempre existiu, em diferentes épocas e lugares. Portanto, como o ser humano é parte integrante da natureza e ao mesmo tempo ser social, tem o poder de atuar permanentemente sobre seu meio natural, modificando-o.

“Ao se relacionar com a natureza e com outros homens, o ser humano produz cultura, valores, ser, pensar, perceber, interagir e com outros seres humanos, que constituem o patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo de sua história.” (IBAMA, 1995, p. 15):

Mas a concepção desta relação não é suficiente para direcionar esta análise para compreender este relacionamento em toda sua complexidade é necessário entender que esses processos sócio-ambientais se estabelecem no seio das sociedades isto significa, que a chave do entendimento da problemática ambiental está no mundo da cultura, ou seja, sua esfera da totalidade da vida social. É neste contexto que vê a necessidade da gestão ambiental; e deste processo como mediação de conflitos entre seres sociais que agem sobre o meio físico natural e constituindo, alterando-o muitas

vezes e sua distribuição na questão custos e benefícios decorrentes da ação destes agentes. IBAMA ata que:

“Neste sentido, o Estado, tem função mediadora destes conflitos, estabelecendo regras e normas, e influenciar direta ou indiretamente na transformação (de modo positivo ou negativo) da qualidade do meio ambiente.” (IBAMA, 1995, p. 14)

Há que se considerar, ainda, que o modo de perceber determinado problema ambiental, ou mesmo que a aceitação de sua existência, não é meramente uma função cognitiva. A percepção dos diferentes sujeitos é mediada por interesses econômicos, políticos, posição ideológica e ocorre num determinado contexto social, político, espacial e temporal.

Muitas vezes, a tomada de decisões ambientais pode afetar, de forma benéfica ou nociva, diferentes esferas da sociedade, e quem ficará com os benefícios advindos da ação antropológica sobre o meio, seja ele físico, natural e construído.

Neste sentido, para que os seres sociais tenham condições efetivas de intervirem processos ambientais, é necessário que a prática educativa entenda que a sociedade não é o lugar da pacificidade, e sim o lugar de conflitos e confrontos que ocorrem em suas diferentes esferas (da política, valores, relações sociais, ambientais, entre outros), no entanto, a prática da educação ambiental deve ter como pressuposto respeito ao contexto existe e cultura de cada lugar.

2.3.2 – Gestão Participativa e Meio Ambiente:

A temática ambiental e social fundamenta-se na realidade inseparável do homem com meio natural, pois ambos interagem e inter relacionam-se entre si. A degradação ambiental parte de uma relação deturpada e descomprometida, onde o homem parte da premissa de usar o meio ambiente para seu conforto e bem-estar, sem estar preparado adequadamente para interagir com o meio sem alterá-lo, degradá-lo, ou extremista, destruí-lo, que produz esgotamento dos recursos naturais e exploração do homem pelo homem (GRACIANI, 2003, p. 18).

Partindo da realidade sócio-ambiental vê-se a necessidade de tratar a gestão participativa, onde as comunidades participam ativamente com ações compartilhadas com o poder público, bem como o entendimento de seus direitos fundamentais como cidadão, no sentido de propiciar uma melhor qualidade de vida num todo.

O conhecimento, reflexivo, da antiga 225 da CFB auxilia as comunidades no entendimento de seus deveres e direitos frente a esta relação com o meio ambiente, concerne a visão do homem-natureza indissociáveis.

“O homem, como ser social e natural é detentor de conhecimentos, historicamente vivenciados e valores socialmente construídos, tem o poder de agir, criar. Atuar e recriar seu modo de relacionamento com o meio social e natural, não esquecendo que é no microcosmo (local) é que se baseia o fator participativo da gestão ambiental” (GRACIANI, 2003, p. 19).

O homem tem que agir localmente e pensar globalmente para garantir uma sustentabilidade sócio-ambiental mais justa e igualitária, isto se referem a todos os atores sociais envolvidos na temática ambiental.

Graciani diz ainda que:

“Será por meio de uma consciência do nosso papel de cidadãos comprometidos com a preservação da natureza e de seus recursos que estaremos adotando uma postura ética, filosófica e ecológica rumo a cidadania planetária e a melhor qualidade de vida para todos.” (GRACIANI, 2003, p. 18)

Guatari afirma:

“É de nossa práxis, nossa ação, nossa atuação, lutar por condições dignas de existência. Chama de Ecosofia a esta articulação ética-política entre o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana.” (GUATARI, 2000, p. 8)

São necessárias as discussões e reflexões sobre desenvolvimento sócio-ambiental do planeta e do nosso contexto em que se está inserido, pois partindo de problemas do cotidiano ou de desastres ambientais podemos assumir o papel de atores sociais, parte desta história e capazes de modificar e melhorar seu meio, participando de forma ativa e comprometida, onde os seres sociais possam dar sentido as suas ações.

A educação ambiental assume um importante papel na gestão participativa, com análise da realidade, formulação das hipóteses e discussões e mobilizações; como diz Graciani:

“... é necessário o aprofundamento do estudo da Agenda 21 e a Carta da Terra que trazem como pressupostos principais a democracia participativa, ética universal, integridade ecológica, respeito e cuidado com toda a biodiversidade, justiça social e econômica, não violência e paz.” (GRACIANI, 2003, p. 19)

2.3.3 – Ações e Estratégias para a Educação no Processo de Gestão Ambiental:

É de fundamental importância na implantação de um programa de educação ambiental analisar o conhecimento popular ambiental concomitante com o contexto, refletindo de maneira profunda a problemática sócio-ambiental do município, do país e do mundo, levando-nos a uma consciência ampla, planetária, globalizada.

Levantar, juntos aos atores sociais envolvidos neste processo quais suas necessidades e quais seus ideais, seus sonhos, surgem discussões e sugestões para a melhoria dos problemas encontrados fomentando, como diz Freire (2000, p. 20), “a análise do caos e posterior projeção da utopia”.

Remetem a construção do comprometimento com os sonhos a serem realizados de forma humanitária, articulando a problemática sócio-ambiental e o posicionamento político frente aos conflitos da realidade.

Mais uma vez, vê-se a necessidade de ser/sentir-se parte integrante de sua história, sua trajetória, suas ações e atuações junto à sociedade e ao ambiente natural em que está vivenciando e sua relação/intervenção do homem pelo homem. Repensar esta relação de forma mais justa, humanitária e igualitária faz-se necessário através de mobilizações, interações, reflexão e ação sobre seu meio e sua realidade, levando em consideração a justiça social e organização sócio-política e econômica mais coerente.

Nasce, cooperativas e associações de moradores de bairro, comunitárias e populares, na busca de uma economia solidária, na tentativa da humanização e responsabilização social perante nossa estrutura atual.

Graciani acredita que:

“É a garantia do desenvolvimento ecologicamente sustentável, provocando promover a qualidade de vida humana e o equilíbrio ambiental planetário, através do uso racional dos recursos naturais e de sua socialização.”
(GRACIANI, 2003, p.23)

2.3.4 - Políticas Ambientais e o Código Estadual do Meio Ambiente:

O código estadual do meio ambiente nasce como um dos meios mais modernos à divulgação das iniciativas políticas nesta área no Rio Grande do Sul.

Discutido pela Assembléia em 1992, e em 1994 realizada seminários em seu entorno por vários segmentos públicos e privados. Em 1997 passou por uma revisão. Em 2000 passou por nova reformulação com o objetivo de deixá-lo de acordo com a realidade jurídico-institucional. Este código tem 246 artigos com total aprovação dos deputados, contendo assuntos de grande relevância sócio-ambiental (Código Estadual do Meio Ambiente, 2000).

Abordando a questão da municipalização da gestão ambiental, destacados até então como uma alavanca potente às iniciativas populares de INTERAÇÃO em questões sócio-ambientais de seu contexto atual, adequados à realidade de cada comunidade e de suas reais necessidades, e de todos os capítulos tratados no título IV do mesmo código. O Código ainda diz no art. 27 que compete ao poder público promover a educação ambiental em todos os níveis e a conscientização da sociedade para a preservação, conservação e recuperação do meio ambiente.

Pode-se dizer, então, que a escola como instituição pública pode e deve assumir este papel, junto à comunidade escolar e local como gestores e promotores de uma educação ambiental interdisciplinar e que venham ao encontro da realidade de cada população, respeitando as peculiaridades locais e regionais, com vistas ao pleno exercício da cidadania: A promoção da educação ambiental no âmbito formal, não formal e informal. (art. 27, parágrafo 1º).

Cabe também ao poder público a possibilidade de encaminhar e promover a educação ambiental junto às comunidades, oportunizando a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo ambiental.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

3.1- Descrição da Área de Estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Leopoldo Rauber, com alunos de 5º a 8º série do ensino fundamental, professores de classe destas turmas, funcionários, familiares dos alunos e com os moradores locais no bairro Rauber na cidade de Santa Cruz do Sul, RS, no centro do estado. A cidade é adepta e dedicada às questões ambientais como arborização, separação do lixo, projetos de educação ambiental, hortas escolares, clube da árvore (Souza Cruz), projeto “Verde é Vida” (AFUBRA), entre outros.

A escola localiza-se nas proximidades do distrito industrial, uma área bastante procurada para moradia e para a implantação de novas indústrias. No entanto a maioria das famílias que se instalaram neste local, oriundas de outras áreas desta mesma cidade. A implantação destas famílias deu-se pelo fato de antes ocuparem áreas de risco a vida, á beira de estradas, em lugares que estavam desbarrancando ou com incidência de problemas de saúde pública. O assentamento temporário destas famílias ocorreu em meados dos anos 90 com o intuito de recolocarem estas em outro lugar.O mesmo não ocorreu até os dias atuais, porém a problemática gerada no local repercutiu em vários outros bairros de Santa Cruz do Sul, pois passou de ser um aspecto social para ser impacto ambiental de preocupação geral.

Atualmente, a maioria das famílias que ali se instalaram com o passar do tempo, são catadores de materiais recicláveis, atuam com serviços gerais ou são safristas, isto é, tem emprego somente na época de safra, permanecendo ociosos o restante do tempo. Por excesso de lixo jogado nas ruas o bairro tem muitos problemas sócio-ambientais tais como, poluição do solo e da água, poluição visual, problemas de saúde pública. Esses materiais recicláveis ficam jogados á céu aberto, pois os materiais que os catadores não negociam simplesmente os jogam na rua ou ateiam fogo ao final da

tarde, deixando as pequenas ruas do bairro insuportáveis para trafegar, com mau cheiro e com fumaça por todos os lados. Hoje temos a ocorrência de mais de cem casas clandestinas e a invasão contínua de áreas que deveriam ser preservadas, pois não foram doadas para moradia.

Diante de tal situação a escola municipal de ensino fundamental José Leopoldo Rauber, após diagnóstico da realidade desenvolvido pelos professores, decidiu em comum acordo implantar um projeto de educação ambiental, de forma de projeto de extensão, trabalhando toda a perspectiva de iniciativas nascidas da população, conforme necessidade de cada comunidade e, com isso, o exercício pleno da cidadania.

As atividades desenvolvidas pelo presente trabalho foram:

a) Trabalhos interdisciplinares:

O tema ambiental passou a ser tema gerador da escola, dessa maneira o assunto e a forma de trabalhá-lo foi abordado/tratado de forma interdisciplinar, com reuniões constantes mensais ou quinzenais entre todos os segmentos da escola e a comunidade (representantes) para seu planejamento de ação, percepção da realidade com definições de estratégias, em um mesmo ponto de interesses de atores sociais envolvidos no problema/contexto.

A metodologia utilizada foi à leitura da realidade, diagnóstico dos problemas e planejamentos e estratégias de ação.

Realizou-se saídas de campo por todos os profissionais desta instituição, na forma de gincana pedagógica dos professores, onde foi visitada a maioria das casas dos moradores do bairro Rauber, com a finalidade de conhecer melhor a família dos alunos e grande parte da comunidade, propiciando uma relação de confiança, solidariedade e cooperação mútua, comprometendo ambos na mesma questão.

Toillier diz:

“Salvar o planeta terra é nossa prioridade máxima o papel dos educadores. É ajudar as pessoas a passar da conscientização para a ação. A transformação da ação é a transformação de nós próprios.

O educador é um mediador de conflitos, decisões e ações, aproximando e propiciando a relação entre escola e comunidade. De um lado está a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) que consolida e amplia o

poder público com a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, o qual deve iniciar na escola, em condições de aprendizagem para: (TOILLIER, 1993, p.01)

PCN contém:

“A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da Tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade. (...) Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.” (PCN, 1997, p.16, 17):

Morin afirma:

“Por um lado os efeitos cada vez mais graves da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los, um dos outros, por outro lado considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamentalmente humana que precisa ser desenvolvida, não atrofiada.” (MORIN, 2000, p.16)

A escola adotou valores como o respeito e comprometimento com questões ambientais, sociais e populares desde a mais tenra idade, de forma e estender este conhecimento e ação perene por toda a vida do cidadão, sendo enraizado como um dos valores mais significativos, à seguir. Mobilizar ações, práticas populares e comunitárias viabilizou a recuperação ambiental do local.

A interdisciplinaridade assume papel fundamental ao bom andamento do programa, pois para o seu sucesso é necessária a participação de todos os professores e a utilização de todos os conteúdos para sua elaboração, bem como pesquisa, conhecimentos e abordagens dos saberes populares historicamente construídos, garantindo a boa qualidade e relevância deste projeto ambiental.

Barcelos diz que “... o conhecimento é uma produção contextualizada”. (2000, p.10). Isto deve coincidir com o contexto de cada realidade.

No ensino hoje, não há a prática pedagógica em que uns ensinam e outros aprendem, e sim a interação e inter-relação entre seres sociais envolvidos neste processo educativo contextualizado, onde há discussões e envolvimento do conhecimento popular, que todos trazem de sua realidade e os saberes científicos. Traduz-se como representação social, participação política e intervenção mútua.

A solidariedade só se torna possível na diferença, no diálogo com o outro e com as discussões positivas de suas idéias e aspirações. A questão é: até que ponto queremos ou estamos preparados para o desenvolvimento ecologicamente sociologicamente sustentável?

Através de reuniões para discussões, definição, planejamento e estratégias de ação interdisciplinar foram realizados vários trabalhos em conjunto entre as diferentes disciplinas, onde os professores atuaram com as turmas ou individualmente, abordando determinado conteúdo de sua área, mas planejada por todos.

Também trabalhadas através da temática e reflexos básicas em torno do ambiente onde moram. Tais questões foram questionadas: quem somos? O que queremos? Onde vivemos? Como é nossa casa? Como é nosso bairro? Entre outros questionamentos propiciando as crianças o redirecionamento do meio ambiente e de si mesmo, como parte integrante de um mesmo mundo.

Foram elaboradas redações sobre a importância de preservar o ambiente á sua volta.

b) Trabalhos pedagógicos,

de acordo com a idade e realidade de cada turma.

Palestras:

- Palestras de temas ambientais no horário das aulas de ciências para abordagens de diversas áreas pertinentes a esta temática, sensibilização e pressupostos teóricos sobre manejo e ocupação do solo no sentido de minimizar e recuperar áreas degradadas pelo acúmulo de materiais descartados que são depositados no solo sem um gerenciamento adequado.
- Palestra para alunos da escola e comunidade em geral sobre os temas “A água e a sobrevivência humana” e “Uso consciente da água”, coordenada e desenvolvida pelo Comitê Pardo - UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul). Esta palestra ocorreu em duas etapas distintas uma dentro da escola, com os alunos de 5º a 8º série e outra nas dependências da UNISC.
- Palestra sobre o “Arroio das Pedras” desenvolvida por professores de geografia da rede municipal de ensino sobre a importância da preservação dos rios, seu leito e

mata ciliar, bem como a forma de minimizar a contaminação dos mesmos causados pelo acúmulo de lixo urbano no local.

- Palestras elaboradas pelos alunos das séries finais e apresentadas à alunos das séries iniciais desta escola com o tema “A importância de proteger e preservar o meio ambiente para atualidade e futuras gerações”. A finalidade desta palestra foi, além de levar informações pertinentes a questões ambientais, também propiciar a integração entre os dois turnos e desenvolver a habilidade de apresentar trabalhos e seminários em público.

Oficinas pedagógicas:

- Oficina de teatro desenvolvida por um pai “amigo da escola” que trabalhou atividades pertinentes às artes teatrais que se disponibilizou á este fim. A oficina foi desenvolvida em turno oposto ao turno de aula. Na oficina foi abordados vários temas sócio ambientais, entre os quais mencionamos a peça teatral “os vigilantes do arroio” que teve a participação de alunos das séries finais da escola e foi apresentada no salão da igreja da comunidade em um dos chamamentos para uma reunião para tratar assuntos do projeto ambiental do bairro.



Figura 1: Oficina Pedagógica de Teatro

- Oficina de ciências oferecida para alunos de 3º e 4º série para tratar de assuntos de relevância ambiental em seu bairro. A oficina ocorreu em turno oposto de aula, com a finalidade de conhecer sua realidade e os problemas sócio ambientais ali existentes, propiciando uma sensibilização quanto à esta temática , desde a mais tenra idade, com a finalidade de tornar esses saberes perenes por toda vida do indivíduo.

PCN contém:

“Perceber que a transformação da cidadania inicia com a criança em sua educação infantil e seqüência no ensino fundamental. Cresce a necessidade de organizar o ensino para que este tema perpassse as diversas disciplinas e torne-se conhecimento.” (PCN, 1997, p.108)

- Oficina Hora do conto: Para alunos de 1º a 4º série , também em turno oposto onde são desenvolvidos trabalhos literários com a professora de português esta escola. Neste ambiente os alunos ouvem histórias e constroem as suas, reconstruindo seu ambiente e sua vida.



Figura 2: Oficina “Hora do Conto”

Como diz Barcelos,

“Busco aqueles momentos em que a literatura assume a dimensão histórica que está ligada a vida, aos sentimentos, as lutas, vontades, desejos, diálogos e/ou embates culturais que são, em ultima instância, parte constituinte tanto do imaginário quanto do mundo real.” (BARCELOS, 2003, p.24)

Através das histórias constroem-se um meio para analisar sua realidade, sua cultura através da criatividade, ensaios, dramatizações, sentimentos, imaginação e sonho.

A literatura é uma das formas mais eficientes de construir/ reconstruir suas idéias e valores, através da leitura, representação, desenhos, dramatização, pintura, musicalização, criação e apresentação de suas histórias.



Figura 3: Oficina "Hora do Conto"

- Dinâmicas de grupo: ocorreu junto aos trabalhos interdisciplinares e de forma lúdica e interativa em todas as turmas da escola.
- Saídas de campo e passeios no bairro:

Realizadas pelos alunos e professores da escola, junto a comunidade, onde são desenvolvidas atividades lúdicas de educação ambiental, desenvolvendo a sensibilização e comprometimento de todos os envolvidos nesta temática. O trabalho desenvolvido foi porta a porta onde através de conversas informais, cartões e folders confeccionados pelos alunos foram abordados a maioria das famílias deste local.

Também se realizou trabalho de chamamento dos moradores às reuniões comunitárias, mobilizando-os para discussões, diagnóstico e estratégia de ação.

Passeio com cartazes, realizada pelos alunos, comunidade escolar e local sobre o tema "Ajude a preservar o nosso bairro, ele também é seu".

Aula de ciências à beira do arroio Lewis Pedroso e na mata nativa ali existente, com a especulação, observação e construção do conhecimento sob os mais variados aspectos e saberes.

Saída de campo para plantio de árvores a beira do arroio fomentando o restabelecimento da mata ciliar do local, pois este apresentava forte indícios de deslizamentos e erosão. Esta atividade foi desenvolvida pelos alunos das séries finais da escola municipal de ensino fundamental José Leopoldo Rauber e escola municipal de ensino fundamental São Canísio propiciando a integração entre essas duas escolas.

Saída de campo na CORSAN, nesta cidade, para conhecer melhor como funciona o tratamento de água e o que é saneamento básico.

Saída de campo na Gruta dos Índios (parque ambiental nesta cidade) pra pesquisar vários aspectos naturais e percorrer a trilha ecológica para posterior estudo, relatórios e discussões sobre o assunto.

- Maquete do bairro.

c) Trabalhos comunitários:

Reunião e seminários mensais com a comunidade local para discussão, análise do andamento do projeto, avaliação e planejamento com finalidade de garantir o bom andamento do mesmo e a relevância das ações pontuais que estão sendo desenvolvidas. Essas reuniões são organizadas pelos próprios moradores do bairro, alunos e professores que coordenam o projeto, bem como parte da equipe escolar geral.

A comunidade se reúne, geralmente, no salão de festas da igreja do bairro para a discussão de temas sócio-ambiental que afetam direta ou indiretamente suas vidas. Nessas reuniões além dos questionamentos e estratégias de ação, são também estudados alguns artigos da Constituição Federativa do Brasil e do Código estadual do Meio Ambiente, contextualizando a relação meio ambiente-cidadania.

Waterhouse diz que esta relação define e redefine, continuamente, o modo como as pessoas, através de suas ações, alteram a qualidade do meio ambiente. Quintas diz ainda que:

“Que a participação de todos, dentro dos processos democráticos de tomadas de decisões, é que podem garantir uma vida melhor dentro da sociedade. (...) É na tensão entre a necessidade de garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado enquanto bem de uso comum da população e, portanto, como espaço público e o modo como são apropriados os recursos ambientais, na sociedade que se explica a relação cidadania-meio ambiente.”
(QUINTAS, 2000, p.26, 30)

Por outro lado Reigota afirma que:

“A educação ambiental deve ser entendida como uma educação política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigirem justiça social,

cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.” (REIGOTA, 1994, p.10)

Desenvolveu-se também:

- Reuniões e chamamentos da comunidade para a problemática sócio-ambiental;
- Organização da associação dos moradores de bairro;
- Organização dos catadores de lixo quanto ao destino e utilização do mesmo;
- Análise pela comunidade de políticas ambientais que venham a auxiliar o exercício da cidadania e reconhecimento de seus direitos na sociedade;
- Construção, através da iniciativa popular, do salão junto ao campo de futebol.



Figura 4: reunião com moradores

d) Trabalhos ambientais:

Ações pontuais e específicas foram desenvolvidas, sendo que muitas já foram citadas antes neste capítulo.

- Reconhecimento e coleta de lixo existente às margens do arroio Lewis Pedroso pelos alunos da escola. O material foi levado para escola para o desenvolvimento de artigos de artes com sucata, confecção de brinquedos e confecções de jogos pedagógicos.
- Várias saídas de campo no bairro, com registro de fotos, relatórios e desenhos;
- Reflorestamento de árvores em suas margens;

- Criação dos vigilantes do meio ambiente: são grupos de pessoas (toda a comunidade envolvida) que assumiram este papel e revezam-se entre si. Hoje contamos com 25 pessoas.
- Participação no programa “Fotografe a natureza”. Este é um projeto da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), propiciando aos alunos, além do conhecimento, a arte de fotografar aspectos de seu ambiente comunitário para posterior observação e análise crítica da realidade.
- Construção do salão junto ao campo de futebol da comunidade onde houve a participação efetiva de todos. O salão destina-se, entre outros fins, para as reuniões dos moradores do bairro á respeito do projeto ambiental e para divertimentos aos finais de semana.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A problemática ambiental assume papel de relevância social, cultural, econômica, ecológica, entre outras, em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população. Surgem os debates, conscientização, reflexão, mobilizações, para atuar, de forma participativa e comprometida em defesa do ambiente natural e do meio social, bem como, e fundamentalmente, da relação do homem com o homem.

Sentir-se parte integrante do meio ambiente, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e, ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história é fundamental na época presente. A prática e a construção da cidadania solidária e globalizada assumem a direção de sua própria vida e suas escolhas.

Nestas perspectivas foram desenvolvidas várias atividades em educação ambiental com aos alunos desta escola, equipe de professores e comunidades local, tais atividades resultaram ações viáveis e ambientalmente corretas.

Constatamos que a dificuldade principal desta iniciativa é a falta de materiais pedagógicos disponíveis, como falta de transporte para as saídas de campo e de recursos financeiros para a elaboração de materiais para a divulgação do projeto, dentro da comunidade. Os outros meios utilizados são os materiais disponíveis na própria escola como: salas de aula, televisão e videocassete ou DVD, retro projetor, rádio e xérox, enfim toda a estrutura disponível. Também são utilizados materiais da comunidade, como o salão da igreja e o salão de festa do campo de futebol. Alguns materiais são doados por entidades particulares como cadernos, canetas, lápis, folhas de ofício, cartolinas, computadores, impressoras, e diversos utensílios.

Verificamos também que, após vários comunicados enviados à comunidade chamando-os para estas reuniões, fomentando as definições de ações estratégicas

ambientais, que os mesmos só compareciam quando havia outras apresentações, ou seja, outras atividades oferecidas no mesmo horário.

Pode-se dizer que a educação é um dos fundamentos de recuperação de ambientes, seja através da escola e de seus currículos, seja nas ações da comunidade em educação popular.

O importante é apresentar a preservar o ambiente físico e humano, quer planejando-o em âmbito local, mas com uma visão global do todo, lembrando como diz Medina:

“O ambiente se gera e se constrói ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço por parte de uma sociedade. Portanto surge a síntese histórica das relações de intercâmbio entre sociedade e natureza.” (MEDINA, 1994, p.52)

Cooperativismo, solidariedade, auto-gestão, iniciativas populares, democracia, formulação de políticas, estratégias de ação, estão subordinados aos princípios filosóficos e éticos do homem e necessitam de profundas mudanças de valores, cultura e ideais. A educação é uma possibilidade de intervenção neste processo para modificar/transformar sua vida, seu meio físico natural, sua relação e inter-relação homem-sociedade, e assim salvar o planeta.

5 – CONCLUSÃO

Percebe-se que a transformação da cidadania inicia com a criança em sua educação infantil e seqüencia no ensino fundamental. Cresce a necessidade de organizar o ensino para que este tema perpassasse as diversas disciplinas e torne-se conhecimento.

A formação de crianças aptas a viver numa sociedade plural, democrática e em constante mudança é uma exigência social deste tempo. O processo de formação da cidadania e reavaliação de vários valores, entre eles o ético, o ambiental, o social entre outros.

O tema ambiental e social traz então questões desafiantes como a organização de projetos que atendam aos mais diversos aspectos e entre estes, a educação ambiental.

Faz-se necessário um conhecimento amplo e não fragmentado de concepções ético-ambientais e sócio-cultural de práticas educativas que propiciem uma compreensão real e crítica da situação atual numa visão global, nacional, regional e local, para com isso despertar atitudes que visem dinâmica e sensibilização, cuja participação envolva todos: escolas e professores, alunos, família e comunidade.

Após a realização deste trabalho pode-se ainda concluir que é possível articular e planejar ações entre a comunidade escolar e local, relacionando e interagindo o conhecimento ao saber popular tornando-o contextualizado e inserido suas reais necessidades do povo em prol da melhoria da qualidade de vida e dignidade humana;

Identificaram-se os agentes poluidores do arroio Lewis Pedroso e problemas ambientais do bairro, através de observações e saídas de campo.

Reconhecemos várias causas entre elas:

- O lixo que alguns moradores jogam dentro do arroio como garrafas PET, sacolas plásticas, roupas velhas, panelas, animais mortos, restos de comida, papéis, entre outros.
- Ocorrência de lançamento de esgoto doméstico e industrial dentro do mesmo, pois muito próximo do bairro Rauber estabeleceu-se várias indústrias, estas sem responsabilidades sócio-ambientais com os resíduos produzidos em suas dependências e seu tratamento adequado. Os moradores do bairro estão organizando uma reunião para discussão e estratégia de ação junto à estas indústrias.

A comunidade em questão, atualmente está mais interessada em questões sócio-ambientais, pois desenvolveram uma visão mais realista, racionalizada e concreta da relevância desta temática, sendo que, estes convivem dia-a-dia com os mais graves e nocivos problemas ambientais existentes, a poluição e contaminação do solo, da água do arroio, do lixo que se acumula ao redor das casas dos papuleiros e às margens do arroio disseminando muitas doenças, proliferação de animais transmissores de zoonoses e pondo em risco a saúde coletiva da população.

Portanto verifica-se que a comunidade está se organizando e mobilizando reuniões, discussões e ações com a finalidade de tomar o ambiente adequado e viável à vida, com a possibilidade real de permanência dessas famílias nesta localidade, pois a comunidade está mobilizada e atuante por um ambiente melhor e digno.

Nesta perspectiva a participação efetiva das comunidades no processo de elaboração projetos sócio-ambientais pois ações pontuais devem partir do contexto de cada comunidade oportunizando cidadãos atuantes, críticos e reflexivos quanto sua trajetória social em defesa à busca por um ambiente adequado para se viver.

No ano decorrente já existem 69% das famílias inseridas, mobilizadas e atuantes nesta causa. A principal petição dos moradores e alunos é o compromisso de não jogar lixo no arroio e conservá-lo da melhor forma possível. Também, não deixando seus filhos brincarem dentro dele e nem seus animais de estimação e fornecedores de alimentos ficarem/abastecerem-se em suas margens. Também assumiram a função de fiscais ambientais e sociais junto ao seu bairro, mobilizando ações pontuais Junto à moradores que ainda não respeitam seu local de moradia, bem como o arroio, jogando lixo dentro dele.

Por fim, projetos que surgem dentro de uma comunidade, contextualizados com os problemas sócio-ambientais dentro do local onde moram. Viu-se que projetos e programas que surgem dentro de um contexto de uma realidade sócio-ambiental em uma comunidade

com problemas graves em relação à esta temática repercute resultados mais eficientes e positivo. Através da gestão ambiental e iniciativas populares com mobilização e ações pontuais é possível transformar sua vida para melhor, seu meio físico-natural adequado e equilibrado e as inter-relações sociais mais justas e solidárias, em prol da melhoria da qualidade de vida em um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. (org). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRUNDTLAND, G. H. *Our Common future. The World Commission on Environment and Development*. Oxford University Press, 1987. 400p.

DEMO, P.. *Participação e Meio Ambiente: Uma proposta educativa preliminar*. Brasília: Secretaria Especial do Meio ambiente, 1985. 50 p.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Goings, 1992.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Padrão referencial de currículo (PRC). Temas de relevância social. Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1998.

FAZENDA, I.C. . *Interdisciplinariedade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola – Coleção Educar nº 13, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Coleção leitura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GARAUDY, R. *Por uma discussão sobre o fundamento moral: moral e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Código estadual de Meio Ambiente*. Porto Alegre: Secretaria do Meio Ambiente, 2000. 107 p.

- GRACIANI, J.S. *Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental*. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.
- GRISI, B. M. *Glossário de ecologia e ciências ambientais*. João Pessoa: Ed. Universitária, 1997. 145 p.
- GUATARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus editora, 1990.
- IBAMA. *Diretrizes de educação ambiental*. Brasília: Divisão de Educação Ambiental (DIED), 1995.
- ISAIA; E. (org's). *Reflexões e Práticas para desenvolver educação ambiental na escola*. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 98 p.
- MEDINA, N. *Educação ambiental: Uma nova perspectiva*. Série Cadernos Pedagógicos. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 1994.
- _____. *Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau*. In: Amazônia: uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 1994.
- MINC, C. *Educação ambiental*. Caderno Cedes, nº 29, 1999.
- NOAL, F.; BARCELOS, V. (org's). *Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003
- ORR, D. *Escolas para o século XXI*. Ressurgence, nº160, out., 1993.
- PEDRINI, A. G. (org). *Educação ambiental: Reflexões e Práticas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.
- PINTO, J.B.. *Contexto e educação*. Ijuí: Universidade de Ijuí. Ano 1, nº 2. Abr/Junh. 1986. p. 27-46
- QUINTAS, J. S. *Seminário sobre a formação da Educação para atuar na gestão ambiental*. Anais, 36 p.
- _____. *A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental*. Brasília: IBAMA, 1995
- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- REIGOTA; NOAL; BARCELOS. *Educação ambiental: fragmentos de sua*

história no Brasil. In: As tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

RODRIGUES, R. R., H. F. *Matas ciliares: Conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP, 2000. 320 p.

SCHOLZE, L (org.). *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação, 2002. 58 p.

SCHUMACHER, M. V. ; HOPPE, J. M. . *A complexidade dos ecossistemas*. Porto Alegre: Pallotti, 1997.

SOUZA, J.F. *Contexto e educação*. Ijuí: Universidade de Ijuí. Ano 1, nº 2. Abr/Junh. 1986 . p. 14-26

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa e ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

WATERHOUSE, P. *Geotécnica – Fortalecimento institucional do IBAMA – Cenários de Gestão Ambiental Brasileira*. Relatório Final. Brasília, 1992. p. 08

WENZEL, J. A. *A sustentabilidade qualitativa e quantitativa do abastecimento de água na zona urbana de Santa Cruz do Sul – RS – Brasil*. Santa Cruz do Sul: dissertação de mestrado – UNISC.